

Alterações precoces do apego em pacientes com Transtorno de Humor Bipolar e Transtorno Esquizofrênico

Fernando Grillo Gomes^{1,2,3}, Ana Carla Krolow^{1,2}, Marina Londero^{1,2}, Mirela Vasconcelos^{1,2}, Lucas Lovato^{1,2}, Ramiro Reckziegel^{1,2}, Márcia Kauer-Sant'Anna^{1,2,3}, Flávio Kapczinski^{1,2,3}

1. Programa de Esquizofrenia e Transtorno Bipolar, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil
2. Laboratório de Psiquiatria Molecular, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil
3. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Translacional em Medicina

Introdução: A existência de uma preocupação quanto à evolução deteriorante do Transtorno do Humor Bipolar e da Esquizofrenia estimula a procura por sinais e sintomas precoces dessas patologias. O impacto do apego parental como um fator de resiliência e/ou de risco para a psicopatologia dessas doenças pode ser uma importante área de estudo.

Objetivos: O objetivo desse estudo é identificar determinados padrões de vínculo parental que possam prever a possibilidade de desenvolver o Transtorno Bipolar e a Esquizofrenia.

Métodos: Um total de 39 pacientes adultos com esquizofrenia (ESQ) e 25 com Transtorno Bipolar I e II (TB), todos eles pacientes ambulatoriais regulares do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foram recrutados nesse estudo após a confirmação do diagnóstico através do SCID-I, bem como 32 controles (CTR) sem história pessoal ou familiar de doenças psiquiátricas. O Parental Bonding Instrument (PBI) foi aplicado por entrevistadores treinados para avaliar as características do vínculo entre pais e filhos. Esse instrumento examina dois domínios: Cuidado/Care (afeto, calor, disponibilidade, atenção e sensibilidade *versus* frieza e rejeição) e Superproteção/Overprotection (encorajamento da autonomia *versus* controle e intrusão). Os escores finais indicam a qual padrão de vínculo parental (quatro quadrantes) pais e filhos devem ser atribuídos, com base em pontos de corte pré-estabelecidos. A análise estatística foi realizada em SPSS18.0. Foi utilizado qui-quadrado ou ANOVA com teste post-hoc de Tukey quando necessário.

Resultados: Houve diferença significativa entre os grupos (ESQ, TB e CTR) nos domínios de Cuidado ($p=.009$) e Superproteção maternos ($p=.010$), bem como no Cuidado paterno ($p=.030$), mas nenhuma diferença foi detectada no domínio de Superproteção paterna. A distribuição nos quadrantes de apego parental diferiu entre os grupos ($p=.002$). No domínio Cuidado materno, o grupo ESQ mostrou escores significativamente maiores do que o TB ($p=.035$) e o CTR ($p=.020$), enquanto o grupo TB foi semelhante ao CTR. Os escores no domínio de Superproteção materna foram maiores para os pacientes TB em relação aos pacientes ESQ ($p=.017$) e aos CTR ($p=.021$). Os escores no domínio de Cuidado paterno foram significativamente menores para os pacientes TB em relação aos CTR ($p=.023$), mas não aos pacientes ESQ.

Conclusão: Esses resultados mostram diferentes padrões de apego parental em ESQ, TB e CTR, os quais sugerem que pode haver fatores "distúrbio específicos" que influenciam precocemente o vínculo, ou em relação à percepção da criança quanto ao vínculo parental ou à resposta parental às necessidades da criança.

